

Nome da escola: Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

Concelho: Lisboa



Nome vulgar:Carvalho-sedoso, Grevílea

Nome Científico:*Grevillea robusta*

Data em que foi plantada (aproximada): 2001

Tipo de Origem: Exótica

Distribuição Geográfica desta espécie: SE Austrália, NE New South Wales, SE Queensland

Curiosidades: Esta árvore é muito atrativa como ornamental, sobretudo pela sua folhagem peculiar e suas flores muito vistosas, sendo comum encontrá-la nas nossas ruas e jardins. A madeira apresenta cor castanha amarelada, de consistência ligeira, podendo ser utilizada para tornear ou para construção de móveis.



Nome da escola: Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

Concelho: Lisboa



Nome vulgar: Magnólia, Magnólia-branca, Magnólia-de-flores-grandes, Magnólia-sempre-verde

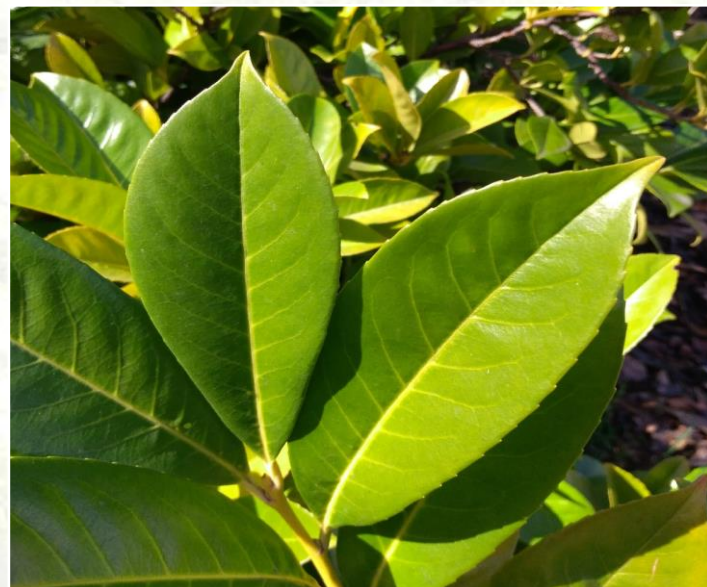
Nome Científico: *Magnolia grandiflora*

Data em que foi plantada (aproximada): 2001

Tipo de Origem: Exótica

Distribuição Geográfica desta espécie: SE Estados Unidos

Curiosidades: Os seus rebentos e flores são ricos em óleos essenciais que são indicados para tratar alergias e minimizar as irritação provocados por cosméticos. A casca é utilizada para tratar constipações, gripes, congestionamento nasal, asma, tosse e outras doenças pulmonares. Na medicina tradicional chinesa, a casca serve ainda para dores abdominais, diarreia, vômitos e espasmos intestinais. O botão da flor é indicado para dores de cabeça, febre e nariz entupido.



Nome da escola: Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

Concelho: Lisboa



Nome vulgar: Oliveira-Brava, Zambujo, Zambujeiro

Nome Científico: *Olea europaea*

Data em que foi plantada (aproximada): 2001

Tipo de Origem: Nativa

Distribuição Geográfica desta espécie: Região Mediterrânica

Curiosidades: A oliveira produz azeitonas que são usadas para fazer azeite. Em Santa Iria de Azoia há uma oliveira com 2 850 anos. A madeira da oliveira é dura e compacta e tem veios muito finos pelo que se presta de forma notável para a marcenaria e escultura. As folhas também são usadas em chás medicinais e a lenha é boa para alimentação de lareiras.



Nome da escola: Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

Concelho: Lisboa



Nome vulgar: Pinheiro-manso

Nome Científico: *Pinus pinea*

Data em que foi plantada (aproximada): 2001

Tipo de Origem: Nativa

Distribuição Geográfica desta espécie: S Europa e W Ásia

Curiosidades: Em medicina popular terá sido usado como balsâmico para curar as doenças respiratórias. As pinhas, depois de retirar o pinhão são vendidas como combustíveis para caldeiras de fábricas de cortiça e de cerâmica.



Nome da escola: Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

Concelho: Lisboa



Nome vulgar: Plátano, Plátano-híbrido

Nome Científico: *Platanus hispanica*

Data em que foi plantada (aproximada): 2001

Tipo de Origem Nativa

Distribuição Geográfica desta espécie: Híbrido originário de jardins; eventualmente subespontâneo localmente

Curiosidades: A madeira do plátano é dura e muito resistente, sendo muito parecida com a da faia. Esta madeira, pardo-amarelada é utilizada em marcenaria e carpintaria, sendo também um bom combustível. As folhas, casca e frutos foram utilizados em medicina popular, tendo-se perdido completamente esta aplicação. Como esta árvore tem o tronco esverdeado e uma copa muito ampla, é considerada das melhores árvores no combate à poluição do ar citadino. Por isso foi uma árvore muito plantada na cidade de Londres, quando ali se deu início, há décadas, ao combate ao conhecido “smog”, nevoeiro londrino pleno de fumos, que matou tanta gente e que, praticamente, já não existe nos nossos dias.



Nome da escola: Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

Concelho: Lisboa



Nome vulgar: Abrunheiro-dos-jardins, Ameixoeira-cor-de-laranja, Ameixoeira-de-jardim, Mirobulano

Nome Científico: *Prunus cerasifera*

Data em que foi plantada (aproximada): 2001

Tipo de Origem: Exótica

Distribuição Geográfica desta espécie: Crimeia, Península Balcânica e SW Ásia

Curiosidades: Todas as partes do abrunheiro têm propriedades medicinais graças às substâncias ativas presentes na planta. As flores têm propriedades depurativas, diuréticas, laxativas, expetorantes, tónicas, antiespasmódicas, anti-inflamatórias e estimulam a transpiração. As folhas e raminhos novos são depurativos, adstringentes, anti espasmolíticos, anti inflamatórios. As infusões de folhas usam-se para apaziguar as infeções da garganta (anginas, laringites). Tradicionalmente, usavam-se nas diarreias ligeiras



Nome da escola: Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

Concelho : Lisboa



Nome vulgar: Louro-cerejo, Loureiro-cerejeira, Loureiro-real

Nome Científico: *Prunus laurocerasus*

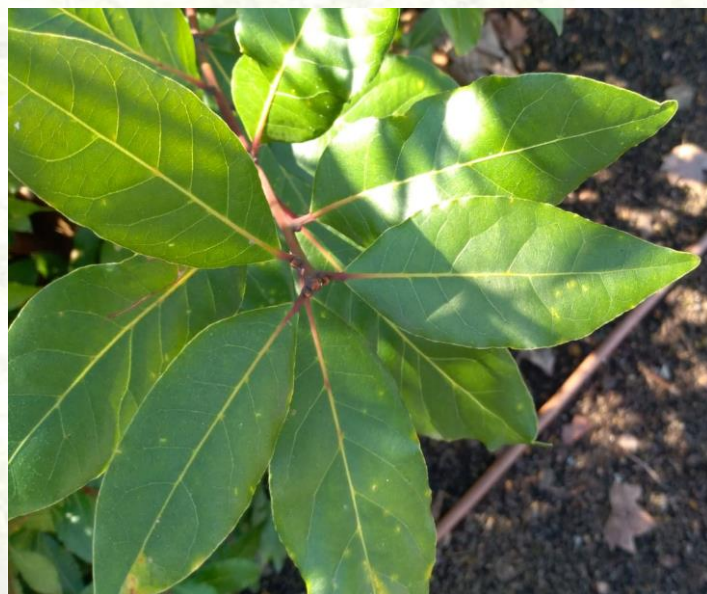
Data em que foi plantada (aproximada): 2001

Tipo de Origem: Exótica

Distribuição Geográfica desta espécie: Oriundo E Península Balcânica, Cáucaso, Anatólia e Irão.



Curiosidades: A planta é frequentemente utilizada em topiária, existindo diversos cultivos com importância comercial. Os botões florais aparecem no princípio da primavera e desabrocham no início do verão. O cheiro a *amêndoa* emitido pelas folhas quando esmagadas deve-se à sua riqueza em ácido prússico.



Nome da escola : Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

Concelho : Lisboa



Nome vulgar: Sobreiro

Nome Científico: *Quercus suber*

Data em que foi plantada (aproximada): 2018

Tipo de Origem: Nativa

Distribuição Geográfica desta espécie: Mediterrâneo ocidental

Curiosidades: A madeira apresenta cerne distinto castanho-escuro e borne castanho claro. É de serragem delicada devido à sua grande dureza. Seca lentamente e dificilmente. Graças à cortiça, o sobreiro tem sido cultivado desde tempos remotos. A extração da cortiça não é prejudicial à árvore, uma vez que esta volta a produzir nova camada de "casca" com idêntica espessura a cada 9 anos, período após o qual é submetida a novo descortiçamento.



Nome da escola: Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

Concelho: Lisboa



Nome vulgar: Pimenteira-bastarda ou Pimenteira-americana

Nome Científico: *Schinus molle*

Data em que foi plantada (aproximada): 2001

Tipo de Origem: Exótica

Distribuição Geográfica desta espécie: América S; cultivado e naturalizado África tropical e do S, Ásia temperada, Austrália, Nova Zelândia e EUA



Curiosidades: Usado para bronquite, constipação, diarreia, dispepsia, diurético, enterite, enterocolite, fadiga, feridas, gonorreia, hemorragia, laxante, obstipação, reumatismo e sangramento.

Nome da escola: Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

Concelho: Lisboa



Nome vulgar: Tília-argêntea

Nome Científico: *Tilia tomentosa*

Data em que foi plantada (aproximada): 2001

Tipo de Origem: Exótica

Distribuição Geográfica desta espécie: SE Europa, Hungria, Moldávia, Ucrânia e W Turquia

Curiosidades: A tília contribui para a recuperação física e bem-estar mental. A tília ajuda a ter menores dificuldades de relaxamento. A obtenção de um estado de relaxamento ajuda a dormir e ao descanso fisiológico. A sua madeira é macia e fácil de trabalhar, muito usada na idade média em retábulos. Devido às suas propriedades acústicas é usada em componentes específicas de alguns instrumentos musicais.

